



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

**ACTA N.º 24**

Sessão Ordinária Abril

1.º Reunião em 21/04/2023

Aos vinte e um dias do mês de Abril do ano dois mil e vinte três, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, na sede da Assembleia Municipal, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 4, em Aveiro, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Luís Manuel Souto de Miranda, secretariado pela Primeira Secretário, Maria Arminda Rodrigues Sousa Correia, e Segunda Secretário Maria Cristina Macedo da Costa e Veiga, e com a presença dos vogais, Manuel José Prior Pedreira Neves, Jorge Manuel Carvalho Moreira Caetano, Filipe Nuno Pereira Fernandes Tomaz, Bruno Miguel Ribeiro Costa, Casimiro Simões Calafate, Maria Teresa Fernandes Pires, Joana Eduarda Mónica Maio do Bem Paixão, Catarina Marques da Rocha Barreto, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida, Firmino Marques Ferreira, Daniela Carla Sousa Pinto, Ana Catarina Vieira Rodrigues, Fernando Tavares Marques, Miguel António Costa da Silva, Arlindo José Vieira Tavares, Sara Alexandra Reis da Rocha, Joana de Oliveira Teixeira, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Rui Miguel Vieira Fernandes de Almeida, Ernesto Carlos Rodrigues Barros, Carlos Gabriel Pires Morgado Bernardo, Ana Maria Pinho de Seça Neves Ferreira, Pedro Machado Pires da Rosa, Sara Sandra Resende Tavares, Rui Filipe de Oliveira Teixeira, Mário Augusto Marques Ferreira Correia da Costa, Jorge Miguel Rocha Gonçalves, Pedro Filipe Oliveira Rodrigues, Marta Elisa dos Santos Dutra, Celme Cristina de Jesus Tavares, António José Jesus Monteiro, Nuno Filipe Moreira Teixeira. Faltou o deputado Filipe Jorge de Mendonça Santos de Andrade Ramos.<sup>001</sup>

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara José Agostinho Ribau Esteves, o vice-Presidente Rogério Paulo dos Santos Carlos, e os Vereadores, João Filipe Andrade Machado (chegou às 22 horas) Teresa de Jesus Lourenço Dias Grancho, Luis Miguel Capão Filipe, Fernando Manuel Martins Nogueira, Rosa Maria Monteiro Venâncio, e Rui Jorge Soares Carneiro.

Faltou a Vereadora Ana Cláudia Pinto Oliveira.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião da sessão dos Vogais, Joana Filipa Ramos Lopes, Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, Jorge Manuel Correia Girão, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Rita Alexandra Monteiro Baptista, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, e David Filipe Ramos Silva, pelos sucedâneos nas listas de candidatura, respetivamente, Jorge Manuel Carvalho Moreira Caetano, Joana de Oliveira Teixeira, Rui Miguel Vieira Fernandes de Almeida, Mário Augusto Marques Ferreira Correia da Costa, Celme Cristina de Jesus Tavares, António José Jesus Monteiro, e Nuno Filipe Moreira Teixeira.

Os sucedâneos nas listas de candidatura, Andreia Patricia Pereira da Fonseca, Eduardo Gonçalo Silva Antunes, Virgínia Maria Melo Matos, António Manuel Santos Salavessa, Joana Catarina da Silva Vaz Serra Lima, pediram escusa.

Também e nos termos da legislação em vigor, o Presidente da Mesa informou que os Presidentes de Junta de Freguesia, Henrique da Rocha Vieira, e Victor Manuel Marques de Oliveira, se fizeram substituir nesta reunião da sessão por Daniela Carla Sousa Pinto, e Ana Catarina Vieira Rodrigues.<sup>003</sup>

Foram efetuados os reconhecimentos de poderes.

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu conhecimento da correspondência recebida na subunidade de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, dando nota da mais importante e informando os senhores deputados que a desejarem consultar, a mesma se encontra disponível nos Serviços para consulta.

Prosseguindo, o Presidente da Mesa informou que ia colocar à votação do plenário as atas das sessões anteriores, em tempo distribuídas por todos os membros da Assembleia.

De acordo com o previsto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo não participam na votação os deputados municipais que não estiveram presentes:

Acta n.º 21 – Sessão Ordinária de Fevereiro – 1.ª reunião realizada em 03-02-2023: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.<sup>005</sup>

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Rui Filipe de Oliveira Teixeira, Filipe Nuno Pereira Fernandes Tomaz, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Rita Alexandra Monteiro Baptista, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, e David Filipe Ramos Silva

Acta n.º 22 – Sessão Ordinária de Fevereiro – 2.ª reunião realizada em 10-02-2023: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.<sup>006</sup>

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Joana Eduarda Mónica Maio do Bem Paixão, Filipe Jorge de Mendonça Santos de Andrade Ramos, Filipe Nuno Pereira Fernandes Tomaz, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Rita Alexandra Monteiro Baptista, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, e David Filipe Ramos Silva.

Acta n.º 23 – – Sessão Extraordinária em Março – Sessão realizada em 23-03-2023: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.<sup>007</sup>

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Filipe Jorge de Mendonça Santos de Andrade Ramos, Filipe Nuno Pereira Fernandes Tomaz, Jorge Manuel Correia Girão, Pedro Machado Pires da Rosa, Rui Filipe de Oliveira Teixeira, Marta Elisa dos Santos Dutra, Rita Alexandra Monteiro Baptista, e David Filipe Ramos Silva.

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia, leu a “Ordem-do-Dia” enviada aos deputados municipais para esta Sessão Ordinária de Abril, cujos pontos se transcrevem:

(As intervenções, nos termos regimentais, têm como suporte gravação áudio.)

**Ponto 1 – Informação sobre a Atividade Municipal de 28JAN23 a 15ABR23;**  
**Ponto 2 - Apreciação e votação do Relatório de Gestão, Prestação de Contas, Balanço Social e Inventário de Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais e respetiva avaliação, de 2022, da Câmara Municipal de Aveiro;**  
**Ponto 3 – Apreciação e votação do Regulamento de Segurança e de Utilização dos Espaços de Acesso Público do Complexo/Recinto Desportivo Estádio Municipal de Aveiro - Mário Duarte;**  
**Ponto 4 – Apreciação e votação da Proposta de Recomendação – Por soluções públicas para a antiga lota.**

### **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra<sup>008</sup> aos munícipes inscritos para intervir neste período regimental de intervenção do público.

Munícipe Ana Filipa Melo Mendes:<sup>009</sup>

*“Boa noite a todos os presentes nesta Assembleia. O assunto que me traz aqui hoje a esta Assembleia é já conhecido deste executivo há alguns anos. Trata-se de um assunto que a cada dia que passa está a tronar-se um problema mais grave, falo de uma matilha instalada na freguesia de Eixo/Eirol, onde constam entre 20 a 30 cães adultos em idade reprodutiva e também alguns cachorros que dentro de alguns meses vão começar a procriar.*

*Se nada for feito no curto prazo de tempo, virão muito mais que fomentarão esta matilha. No mês passado, no mês de março, foram detetadas 4 ninhadas na matinha. São cerca de 20 cães pequenos onde 11 são fêmeas. Essas fêmeas, se não tivessem sido recolhidas populares iriam originar outra matilha ainda maior.*

*Mas este caso já remonta ao início 2020. Pois nesse ano, uma residente na freguesia, expôs o caso numa Assembleia de junta. Na altura foi pedido um parque de matilha para abrigar os cães e a esterilização das fêmeas. Após essa data, o presidente na altura, não teve qualquer ação para conter a propagação da matinha. Os vizinhos queixam-se do barulho infernal que os animais fazem durante a noite e durante o dia, na altura do cio. As pessoas que passam na rua a pé têm receio de a qualquer momento serem atacadas por estes animais.*

*Neste momento estes animais dependem da boa vontade de uma popular que lhes dá comida do seu próprio bolso. No dia em que deixar de o fazer vamos começar a ter alguns ataques destes animais, nomeadamente a quintais desses vizinhos e até pessoas passem na rua e mesmo crianças que jogam todos os dias futebol no campo de Eixo. São dezenas todos os dias e um dia um desses cães pode atacar uma criança.*

*E a pergunta que eu faço à Assembleia é que, se um dia por um filho, a quem é que vão pedir responsabilidade sobre esse ataque? Será da responsabilidade dos próprios animais ou será de quem nunca nada fez para conter este problema.*

*A minha proposta, o meu pedido à Câmara, era pensassem em construir um parque matilha para abrigar estes cães, proceder à sua esterilização, visto que o local onde estão os animais são terrenos da Câmara ou da Junta. Penso que não seria problema construir um parque onde os populares estariam dispostos a continuar a dar a estes animais alimentação. Isto porque há mais cadelas já cheias na matilha e vão parir dentro de 2 meses, um mês, que irá descontrolar-se e tornar-se um caso de saúde pública. Obrigado.”*

Município Bruno José Vieira Ferreira:<sup>011</sup>

*“Boa noite a todos presentes. Venho de parte da FIDEC para ver da possibilidade de marcar uma reunião da Direção do FIDEC com o Senhor Presidente Ribau Esteves ou que quando é que mostra disponibilidade. Temos enviados mails a marcar uma reunião desde dezembro e até à data não tivemos resposta. Aproveito também para informar todos os presentes que a FIDEC no dia de ontem fez 46 anos da sua existência. Aproveito para convidar todos os presentes para irem à festa no Domingo. Vamos fazer uma festa e aproveito para convidar todos aqui presentes.*

*E quero também dizer publicamente, que a nossa equipa sub-11 vai ser campeã no campeonato onde se encontra a jogar. Era isto. Obrigado.”*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>013</sup>

*“Muito obrigado. Boa noite a todos. Em relação à Ana Mendes, enfim, ainda há dias tivemos a mesma questão na reunião pública da câmara municipal. A questão é a mesma, a matilha é a mesma, o grupo de pessoas é o mesmo, portanto sabem a minha resposta, não vou estar aqui a cansar ninguém.*

*Temos apenas uma questão que está a ser preparada em termos de abordagem, mas devemos ter recato nessa operação para procurarmos recolher definitivamente os cães mais selvagens, mais perigosos, das duas matilhas que temos cadastradas no nosso município. Uma em Eixo, não em Eirol. Em Eirol não há situações dessa natureza. E uma outra em São Jacinto. Mas é, de facto, uma operação especial porque a questão aqui não é apanhar cachorrinhos. Aliás, como disse, vários populares apanharam cachorrinhos, a questão não é essa. A questão é como se vai apanhar os animais mais selvagens das matilhas.*

*Infelizmente há cidadãos que pensam que estão a ajudar e não estão a ajudar. Nós temos que gerir as coisas o melhor possível.*

*Não vamos fazer parques de matilhas, isso não tem pés na cabeça, é um absurdo. Nem está na lei, nem está em lado nenhum, não tem pés na cabeça. Nós estamos a finalizar finalmente o nosso projeto no âmbito da CIRA para termos um canil com devida qualidade, com a devida legalidade, com o cuidado veterinário que os animais têm que ter, com a devida alimentação, não é preciso popular nenhum alimentar cães. O pior que podemos fazer aos animais selvagens é ter mecanismos informais de alimentação.*

*E, portanto, é neste quadro que estamos a trabalhar com o ICNF e com a GNR para fazer uma operação especial, enfim, já fizemos várias no passado, nunca nenhuma teve sucesso a 100%. Nunca nenhuma. Pronto, vamos procurar que esta, enfim, sempre na luta para que tenha sucesso a 100%, tenha o maior nível de sucesso possível, mas alimentar matilhas é um erro.*

*Nós vamos procurar ter sucesso para acabar em definitivo com elas. Já tivemos muitas mais e, aliás, já debatemos aqui uma vez uma que acabou de uma forma errada em Cacia, com um processo de envenenamento de uma matilha. Não é assim que nós queremos acabar com as matilhas, mas pronto, alguém tomou a decisão de envenenar os animais e de os matar. Obviamente que não assim que nós queremos apanhar os animais, obviamente, nem acabar com matilhas, mas temos que cumprir a lei. Mas, para certa tipologia de animais, com um nível selvagem mais elevado, os métodos normais não são eficazes e, portanto, vamos tentar que essa operação que está neste momento a ser devidamente organizada e que não vamos dar nota pública dela antes, daremos nota pública dela depois para verificar se conseguimos em Eixo e em São Jacinto resolver este problema.*

*Quanto ao Bruno José está tudo dito na sua intervenção. É uma anormalidade uma Associação vir aqui à Assembleia, falar como falou. É uma anormalidade uma Associação não ter um Presidente que assine os e-mails e os ofícios. E, como eu já fiz várias reuniões*

*com a FIDEC não me recuso à próxima como é evidente. Mas, enfim, a FIDEC é um episódio diferente do normal no associativismo do nosso município. Portanto, enfim, eu gostava muito antes de deixar o meu mandato, no meu exercício, conseguir aquilo que não consegui nos últimos 9 anos. Mas deixar claro que a Câmara Municipal de Aveiro tem excelentes relações com todas as nossas estruturas associativas. Há uma que tem uma atitude diferente. Pode ser que se estiverem reunidas as condições para uma próxima reunião, eu tenho os e-mails por responder, já enviei um a perguntar se não há um Presidente que mande e-mails e como já me responderam a esse e-mail, nós trataremos. Eu já sou Presidente de Câmara há 25 anos, nunca vi uma associação vir fazer uma intervenção numa Assembleia Municipal. Mas, enfim, andamos sempre a aprender e hoje também apreender mais alguma coisa, faz parte da nossa vida. Obrigado.”*

## **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

Prosseguindo o Presidente da Mesa deu início<sup>014</sup> ao Período Regimental de Antes da *Ordem-do-Dia*, solicitando aos Grupos Municipais que indicassem quais os vogais que iam intervir neste ponto.

### Membros da Assembleia

Vogal Nuno Teixeira (PCP)<sup>015</sup>

Vogal Gabriel Bernardo (CH) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>016</sup>

*“Boa noite Senhores Presidentes da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal. Senhores vereadores, deputados municipais, presidentes de junta de freguesia e restante público presente. Hoje resolvemos falar neste período antes da ordem do dia de um problema de interesse local e nacional que está muito na moda. Falamos da habitação.*

*O nosso objetivo com esta intervenção é, por um lado, ajudar a desmascarar a enorme hipocrisia sobretudo dos partidos de esquerda relativamente a este assunto.*

*Por outro lado, dar algumas sugestões à Câmara Municipal de Aveiro de medidas que podem ser implementadas a nível local, embora nós estejamos conscientes de que o poder de intervenção da câmara é relativamente limitado neste assunto. Vamos a factos.*

*Portugal tem hoje um enorme problema muito sério de habitação. Quem vive nas grandes cidades sabe isso, são conhecidas as dificuldades dos estudantes, jovens casais, pequenos empresários e famílias em geral, têm em encontrar uma habitação. Há uma clara inadequação entre a habitação existente e a capacidade da classe média para adquirir essa habitação. As razões são conhecidas.*

*Por um lado, Portugal é por motivos vários um país muito atrativo para se viver e isso tem levado muitos estrangeiros com poder económico superior ao nosso a comprar habitação, o que tem contribuído para uma subida generalizada dos preços de habitação. Sobretudo nos grandes centros urbanos. É o princípio da oferta e da procura a funcionar.*

*Por outro lado, a inflação, causou uma subida do preço das matérias-primas usadas na construção, com conseqüente aumento do preço da habitação. Como resolver o problema é a grande questão.*

*Após mais de 7 anos sem ter feito nada nesta matéria o Governo Socialista finalmente acordou para este problema, mas acordou tarde e acordou mal. Algumas das medidas apresentadas pela Ministra da Habitação, como arrendamento coercivo de habitações desocupadas, a criação de uma taxa extraordinária sobre alojamento local e a redução dos licenciamentos do alojamento local, constituem um dos maiores ataques ao investimento*

*privado e a propriedade privada de que há memória em Portugal desde os tempos do PREC.*

*Para se atacar o problema da Habitação é preciso perceber por que motivo se está a construir pouca habitação em Portugal. Este é um dos principais problemas. Está-se a construir pouca habitação em Portugal.*

*Reunimos com agentes económicos do setor da habitação aqui em Aveiro, para tentarmos avaliar melhor o problema a nível local. E com a ajuda deles estimularmos os custos de construção de um empreendimento com 120 apartamentos em Aveiro. Num investimento global de 24 milhões de euros o Estado arrecada diretamente em impostos 4 milhões 375 mil euros. A Câmara Municipal de Aveiro arrecada 2 milhões 378 mil euros, e o banco, assumindo que faz financiamento direto à taxa atual, arrecada 1 milhão 18 mil euros.*

*Portanto, um terço dos custos total da construção são para impostos.*

*É devido a esta taxa elevada de impostos, que a construção apresenta baixas rentabilidades e, por isso, as construtoras constroem pouco.*

*Portanto, é um negócio que está sobretudo para o Estado ter lucro, mas também as Câmaras municipais.*

*O Governo do Socialista demonstra uma enorme hipocrisia ao apontar o dedo aos proprietários, construtores, investidores imobiliários, como inimigos públicos número um do mercado de habitação. Na verdade, o Governo é o grande responsável pelo ponto a que chegámos.*

*O mercado habitação precisa de incentivos que estimule os proprietários e os investidores a colocarem mais imóveis no mercado.*

*O CHEGA a nível nacional apresentou recentemente um conjunto de medidas entre as quais estão a isenção do pagamento de IMT, IMI, Imposto Selo, para quem compra habitação própria de 200.000 euros.*

*No concelho de Aveiro nós temos uma grande concentração de habitação nas freguesias mais centrais Glória e Vera-Cruz, e nós defendemos que a Câmara Municipal de Aveiro deveria promover a construção em freguesias mais periféricas, como por exemplo, Eixo/Eirol, Oliveirinha, Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz. Freguesias, estas que estão bem servidas por serviços de caminhos de ferro e estradas, e onde o custo dos terrenos é bastante mais baixo, permitirá logo à partida, reduzir o preço da habitação. Portanto, em vez de a Câmara Municipal ter leis cegas iguais em todas as freguesias, poderia criar benefícios fiscais que estimulem a construção de compra de habitação nas freguesias periféricas. Por exemplo, nessas freguesias a Câmara poderia reduzir ou isentar IMT na aquisição de terrenos. Poderia criar zonas de contenção do IVA, poderia também reduzir os rácios estacionamento, em vez de 1,5 lugares de estacionamento, poderia reduzir para 1. Ao nível do consumidor final a Câmara podia também isentar IMT na compra de apartamentos em freguesias periféricas e isto são apenas algumas sugestões.*

*E eu termino, finalizando, com uma pergunta ao Senhor Presidente da Câmara sobre, em que ponto está elaboração da carta municipal de habitação de Aveiro, tal como está previsto na Lei de Bases da Habitação. Tenho dito. Muito obrigado.”*

Vogal Marta Dutra (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[017](#)

*“Boa noite Senhor Presidente, na sua pessoa cumprimento os demais presentes e quem nos possa estar a acompanhar lá em casa.*

*Na passada Assembleia Municipal foi aqui rejeitada uma proposta do PAN para a construção de um parque para matilhas! Quero agradecer hoje à munícipe que veio cá confirmar aquilo que nós dissemos e dizer que temos recebido imensas mensagens neste*

*sentido. Quem alimenta estes animais na rua, quem já teve os seus animais atacados por esta matilha.*

*Ora é com admiração que hoje o ouço o Senhor Presidente a confirmar a existências destas mesmas matilhas, quando foi o seu principal argumento para rejeitarem aqui a nossa proposta na passada assembleia ordinária.*

*Das duas, uma Senhor Presidente. Ou fingiu que não sabia que existiam matilhas para rejeitar a proposta ou desconhece a realidade animal no município a que preside.*

*Tal como afirmamos, estas existem e encontram-se identificadas e isto resulta sobretudo da inoperância e incompetência da Câmara e no incumprimento da lei por parte desta Câmara.*

*Para não repetir assuntos no ponto seguinte, digo-lhe que quando se lê no relatório de Gestão de Contas que foi realizado o “Acompanhamento no âmbito da CIRA do processo que visa a execução da obra do Centro Intermunicipal de Recolha Oficial de Animais” dizer que esta mesma frase é já repetida anteriormente e é desprovida de conteúdo prático, pois Aveiro continua a aguardar um canil obrigatório há muitos anos e este Executivo vai no seu 3º mandato e o canil continua por cumprir.*

*E quando se lê: execução da campanha “Animais de Companhia” com uma cuidada gestão de animais abandonados, se há assunto que não é cuidado neste município é a gestão dos animais abandonados. Multiplicam-se os relatórios com frases feitas que não correspondem à realidade.*

*Neste momento já temos uma nova Veterinária, num curto espaço de tempo é a terceira Veterinária municipal, porque a Câmara de Aveiro continua a não oferecer condições adequadas de trabalho. Não há um canil municipal, não há instalações adequadas para o Veterinário aqui trabalhar.*

*Também em decorrência disto, continuamos sem implementar os programas de esterilização e acompanhamentos das colónias de gatos. Foram realizadas intervenções pontuais sem uma estratégia definida. Lembro que esta Assembleia rejeitou as propostas CED que o PAN aqui trouxe. E também rejeitou a criação de um grupo de trabalho para estas matérias. Este Executivo lida mal com a cooperação, esquece-se de cumprir a lei em matérias essenciais ao bem-estar animal, cujo incumprimento tem impacto na vida dos munícipes também.*

*Pergunto-lhe: qual o destino dos animais que serão capturados pela Câmara em Eixo e S. Jacinto? (É que da última vez que foram capturados cães em S. Jacinto o seu destino nunca foi revelado). Referiu o canil municipal que continua por construir, quando na verdade a captura destes animais é uma urgência de ontem.*

*Para além de que considero criminoso enjaular animais assilvestrados num canil municipal, isso é de quem desconhece completamente o seu comportamento.*

*Quando diz que é um erro alimentar os animais das matilhas, respondo-lhe que se os munícipes não os alimentassem que estes iriam à procura de alimento, colocando assim em risco os próprios munícipes e outros animais.*

*Quero também fazer referência ao Parque Infante D. Pedro. Tem circulado um apelo nas redes sociais sobre a situação em que se encontram os patos no parque. considerando-se necessário colocar uma rede (ou outro sistema adequado) num local de escoamento, pois as crias uma vez lá entrando já não conseguem sair. Pelos vistos o problema é antigo, já foi enviada informação à Câmara, e continua sem solução.*

*Deixe-me acrescentar que este é um importante património histórico e botânico de Aveiro, essencial à cidade e que deverá ter, a todos os níveis, uma manutenção mais cuidada. Disse.”*

Vogal Pedro Rodrigues (PAN)<sup>018</sup>

Vogal Celme Tavares (BE) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>019</sup>

*“Muito boa noite a todas e a todos. Aproveitando a presença aqui de associativismo de Santa Joana, deixar os meus parabéns ao 46º aniversário da associação FIDEC e também, já agora, os parabéns aos benjamins que serão campeões na sua atividade.*

*E também por falar em Santa Joana. Recentemente vieram a público notícias sobre o lar ASAS - Associação Solidariedade e Ação Social, como sendo alvo de investigação por suspeitas de maus tratos e apropriação de bens dos utentes.*

*Os cuidados prestados a utentes na Associação ASAS de Santa Joana aqui em Aveiro, motivados por denúncias de funcionários e familiares, tendo o Ministério Público e a Segurança Social confirmado que estão a investigar essas denúncias e que já foi aberto um inquérito crime.*

*Há aqui matéria criminal ou pelo menos do âmbito da Segurança Social, que exigimos que as entidades competentes averiguem o mais rápido possível e tomem as suas ações necessárias.*

*Há também o reflexo das políticas do Estado Central e das Autarquias, ao entregarem todo o serviço social a IPSSs. Menos Estado significa mais despesa para as famílias, mais desigualdade, mais arbitrariedade e mais abuso.*

*Os abusos nos lares são uma epidemia no país que importa resolver. Defendemos a inspeção regular das infraestruturas residenciais para pessoas idosas, lares, centros de dia, tanto nas condições de segurança como na garantia da qualidade dos cuidados prestados e a adequação de funções dos e das profissionais que lá trabalham e seus dirigentes.*

*A falta de vagas e os preços elevados igualmente deve ser resolvida com oferta pública. É preciso investir numa rede pública de cuidados, de creches, lares, centros-de-dia e de centros comunitários. Em conclusão, precisamos de uma oferta pública maior.*

*O Estado privatizar a resposta social, nomeadamente em lares, cria estados paralelos, cria estruturas com demasiados tentáculos que garantem e perpetuam a proteção das suas más práticas.”*

Vogal Ernesto Barros (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>020</sup>

*“Obrigado Senhor Presidente. Boa noite a todos. Quero apenas aqui referir uma situação em que deixava aqui um voto de louvor ao Porto de Aveiro, porque foi o primeiro Porto a ser certificado pela Norma ISO20858 (Avaliação e Plano de Segurança das Instalações Portuária), portanto é uma situação muito enobrece a região de Aveiro porque alavanca o Porto de Aveiro, neste caso ao nível da Península Ibérica.*

*Depois uma outra coisa que gostava de saber, não tanto em relação à Câmara, mas pedia a participação da Câmara para mais uma vez sensibilizar o Governo (porque mais um ano se passou) em relação às portagens na ex-scuts estando Aveiro uma cidade portajada. É cada vez mais difícil, tanto na mobilidade, porque aumenta os fluxos que transitam na cidade para evitarem pagar portagem. Mais um ano se passou e nada aconteceu e penso que o Governo deveria tomar uma medida e a própria autarquia fazer mais uma força para que isso pudesse ser conseguido o mais rapidamente possível.*

*Para terminar queria também saber como está a situação das Bugas? Se vamos iniciar o novo verão e, portanto, a Buga que foi um cartão de visita criado pelo CDS, gostaria saber qual o ponto de situação sobre as novas Bugas que penso serão um sucesso quando aparecerem.*

*Outra situação é dizer que Aveiro sempre foi uma cidade a mais democrata deste território de Portugal. Houve não um mas três congressos de oposição democrática, na altura*



*autorizados por pessoas do regime. O último Congresso foi autorizado pelo Governador Civil Dr. Vale Guimarães, e que logo a seguir em 1976, após a revolução, a primeira câmara foi ganha e presidida pelo CDS. Muito obrigado.”*

Vogal Jorge Gonçalves (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[021](#)

*“Muito obrigado. Cumprimento o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Câmara, senhores vereadores, meus caros colegas, toda a gente que nos acompanha. Eu tenho quatro pontos para vos comunicar e conversar com vocês.*

*Mas o primeiro quero agradecer a um representante do PSD na Junta de Freguesia de Esgueira, onde eu estive há 2 dias, que se lembrou do acontecimento nacional que foi o cinquentenário do Partido Socialista. Foi um jovem de Esgueira que se lembrou disso e eu quero agradecer publicamente essa lembrança porque é um acontecimento nacional que tem, naturalmente, enorme importância.*

*Passado para os 4 pontos de conversar com vocês. Primeiro ponto o dominado Aveiro Sudeste. Uma consulta pública de uma proposta de procedimento concursal de atribuição de direitos de prospeção e pesquisa de depósitos minerais, áreas silicosas e argilas carolino, denominada Aveiro Sudeste, localizada na União de Freguesias de Requeixo/Nariz/N.S. Fátima. O período de participação pública finalizou no dia 17 do quatro, interessa, neste contexto, de sobremaneira, verificar o previsível impacto ambiental desta alegada atividade naquela zona. Existe, pois, uma enorme prudência neste assunto. Vejamos, pois, de uma forma mais ou menos resumida os pareceres das diferentes entidades.*

*Agência Portuguesa do Ambiente considera no seu parecer que o mesmo adotando as medidas cautelares previstas na lei não se mostram reunidas as condições de exploração suscetíveis de salvaguardar a plena integridade na totalidade do sistema ecológico da área abrangida.*

*Comissão de Coordenação da Região Centro. No seu parecer mostra profundas reservas quanto à pretensão apresentada. Instituto de Conservação da Natureza no seu parecer, considera que tal presumida operação, nada conflitua, mas também não recomenda. Mas na sua análise demonstra omissões várias.*

*Infraestruturas de Portugal, no seu parecer, entende ser desaconselhável a viabilização da pretensão, já que tal facto pode inviabilizar a construção da via de alta velocidade naquele corredor, e obrigar a expropriações de que poderão onerar tal construção.*

*Paralelamente, ocorre um efeito predatório sobre os recursos naturais, pondo seriamente em causa a sustentabilidade do ecossistema local.*

*Ocorreria, se tal se constituísse a destruição de múltiplos sub-sistemas e de valorização dos territórios das freguesias e das populações nela habitantes, a sua morfologia, o solo, o revestimento vegetal, a fauna, a flora, a pegada ecológica e a paisagem.*

*A integral manutenção destes sub-sistemas é suficiente para justificar a inviabilização do projeto mineiro Aveiro Sudeste. Tendo o parecer da Câmara Municipal remetido para o PDM e, aparentemente, tendo concluído que perante o atual PDM o projeto não pode ser realizado, a pergunta que se coloca é Senhor Presidente da Câmara, se haverá algum impulso no futuro para desencadear uma revisão especial do PDM, de forma a concretizar este projeto mais tarde ou mais cedo? Esta a primeira questão.*

*Segunda questão é a questão do Centro de Saúde da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima/Requeixo/Nariz. No dia 12 de Abril o Diário de Aveiro publicou uma notícia anunciando que a Câmara Municipal está a preparar um projeto para o novo Centro de Saúde. Pergunta-se se o terreno é da Câmara Municipal, presumo que não seja, se foi adquirido, presumo que não seja e se está em fase de negociação que é a presunção que se*

*obtem. Também se pensa que fica perto da Junta de Freguesia da Nossa Senhora de Fátima. Gostaria de saber Senhor Presidente da Câmara se vossa Excelência tem consciência que o anúncio deste projeto e a circunstância deste projeto já estar numa fase avançada, pode provocar, se o terreno não for do domínio público, uma inflação enorme da valorização desse terreno. Se for esse o caso, naturalmente que o empreendimento ficará muitíssimo mais caro para todos.*

*Terceira questão, já foi focada pelo meu colega ali, que é a questão da Pateira de Fermentelos. Para quando uma iniciativa própria ou conjunta, aliás, foi debatido como iniciativa conjunta entre várias câmaras municipais, o projeto de limpeza de manutenção ecológica da Pateira, a famosa remoção dos jacintos. Naturalmente que este projeto é fundamental para o desenvolvimento do município rural e é fundamental, naturalmente, tendo em conta um desenvolvimento de fator estratégico central para esta região.*

*Quarto e último ponto que eu queria colocar é o seguinte. Item Educação Portugal 20/30. Fala-nos da denominada nova Escola Homem Cristo. Construção de um novo edifício para albergar a Escola Homem Cristo, investimento investido 3 milhões 500 mil euros! Senhor Presidente, a sua localização constitui, ainda está no domínio da presunção e temporalmente a sua construção continua no domínio da incógnita. Gostaria que Vossa Excelência tivesse a amabilidade de me responder a isso. Muito obrigado.”*

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[022](#)

*“Boa noite. Começar por cumprimentar o Senhor Presidente da Mesa e os seus secretários, senhor Presidente da Câmara, restantes vereadores, senhores deputados, secretariado de apoio, senhores jornalistas e os cidadãos nos estão a seguir aqui ou nas suas casas, a todos os desejos de uma boa noite e úteis trabalhos.*

*Falar ou intervir no espaço de PAOD começa a ser difícil. Os documentos da atividade municipal estão a ficar em cada sessão mais extensos e minuciosos.*

*Neste ponto vou intervir em 3 alíneas que não vejo referidos no tal documento e que depois de terem sido resolvidos, poderão melhorar a vida dos aveirenses que são a razão, de nós tentarmos as melhores linhas para traçar o futuro de Aveiro.*

*Justiça. No fim do mandato anterior, aprovámos nesta assembleia uma moção a relembrar aquilo que não tinha sido feito pelo anterior Governo socialista no âmbito da Justiça. Lembramos o estado deplorável do edificado ligado à justiça em Aveiro.*

*Falámos das carências dos edifícios onde funcionam os juízos do trabalho, juízos de Instrução Criminal, os juízos Administrativo e Fiscal, e Tribunal de Família e Menores. Estes todos dispersos e apresentando o seu edificado, patologias graves e pouco dignas para as funções que lá são exercidas.*

*Depois disso, já aqui ouvimos a líder da bancada do Partido Socialista falar e referir, o grande trabalho de um ex-colega desta assembleia, agora deputado da nação, com trabalho de mais de 15 anos dedicação à causa pública e da justiça em Aveiro.*

*Mas o que temos ao fim desses 15 anos de dedicação? Os vários Tribunais de Aveiro instalados por aí, em edifícios sem condições e mesmo com más condições de utilização.*

*Mas quando há dias soubemos que a opção para este grupo de edificado disperso e em elevado estado de degradação é agora para fazer obras no edifício do Tribunal de Família e Menores no seu interior e depois num novo processo a recuperação do seu exterior, passando os órgãos de gestão da Comarca a trabalhar em contentores.*

*Quereria perguntar senhor Presidente da Câmara se das suas interligações com o Governo, tem algo a dizer-nos sobre o início ou não, do tão prometido Campus da Justiça para Aveiro ou como está esse processo? O PSD não gostaria de continuar a ver os Tribunais de*

*Aveiro dispersos, instados em edifícios em mau estado e também não nos agrada ter os órgãos de gestão da comarca instalados em contentores.*

*Transportes. Há tempos também lemos que, no âmbito dos transportes, pessoas ligadas ao Partido Socialista queria uma linha de metro entre a estação da CP e a Universidade!*

*Para já referir Senhor Presidente que no PSD não subscrevemos tal ideia e esperamos que nunca seja opção de ninguém.*

*Primeiro a distância entre a estação e a Universidade não justifica. Segundo não existe tal corredor livre para tal aventura. Terceiro além dos transportes existentes a caminhada, com o evoluir da cidade requalificada, fazem bem à saúde e às vistas.*

*Neste âmbito, também lemos uma ideia que mais parecia um legado do passado. Linha férrea para ligar tudo, a sair da estação, ligar a Ílhavo, Vagos e arredores.*

*Senhor Presidente, gostava que nos dissesse que é contra estas coisas para descansar os aveirenses de mais alguma coisa má, como o foram certos legados socialistas.*

*Queria também que nos dissesse ou se tem algo de novo a trazer-nos sobre a requalificação da linha do vouguinha. Depois das promessas que foram muitas. Obras não há e o vouguinha lá vai mais devagarinho, muito devagarinho, como uma não opção de transporte entre Aveiro/Águeda.*

*Sobre a Saúde. Na Saúde Senhor Presidente, queria que soubesse que pode contar com total apoio do PSD/Aveiro para a criação da nova ULS (Unidade Local de Saúde).*

*Apoio na ideia e na sua constituição. Aveiro e a nossa Região só tem a ganhar com a instalação desta nova organização administrativa. Obtendo ganhos de escala, ganhos de sinergias, ganhos de gestão de recursos humanos, ganhos de oferta, ganhos de melhoria de cuidados de saúde, no sentido único dos cuidados ao cidadão na saúde e na doença.*

*Este passo, a criação da ULS da Região de Aveiro é um ganho para o cidadão aveirense, no âmbito da região de Aveiro. No entanto, não podemos deixar de alertar para a criação desta entidade que tem de estar ligada à expansão requalificação do Hospital de Aveiro, melhorias no Hospital de Águeda e de Estarreja, conforme os seus projetos. E na requalificação ou substituição do edifício do Centro de Saúde de Aveiro.*

*Ontem em palestra na Universidade de Aveiro, com a presença do Diretor Executivo do SNS, Fernando Araújo, onde o Senhor Presidente brilhantemente discursou, foi muito importante. Mas a criação de ULS da Região de Aveiro tem que estar fortemente ligada, diria mesmo caminhar ao lado da requalificação do Centro Hospitalar do Baixo Vouga. Conte com o apoio do PSD neste caminho difícil e árduo, mas com muitos e bons resultados para os cidadãos de toda a Região de Aveiro.”*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:[023](#)

*“Senhor Presidente muito obrigado. Muito obrigado a todos. Enfim, com alguma dúvida de algumas questões se as devo tratar no PAOD ou na Informação, enfim vou seguir o critério que me parece o mais indicado.*

*Em primeiro lugar as questões que foram colocadas sobre os jacintos da Pateira. A operação que está a ser montada está a ser montada sobre a liderança da Agência Portuguesa do Ambiente e com a participação das três Câmaras municipais ribeirinhas, Aveiro/Águeda/Oliveira do Bairro e aguardam neste momento as indicações de gestão da operação.*

*Portanto já não estamos a falar de burocracia, estamos a falar da operação pela entidade que é líder do consórcio e que também tem responsabilidades técnicas e jurídicas de tutela sobre a Pateira.*

*Isto não tem nada a ver com uma operação que aconteceu recentemente de remoção da massa morta, isso é outra conversa. Esta operação, enfim, a tal candidatura de há 3 ou 4*

anos, que esteve dois anos parada nas Finanças e que finalmente as Finanças aprovaram, é para fazer uma remoção dos jacintos no início do Verão, porque é aí que eles têm uma massa mais pequenina e é aí que eles começam a sua multiplicação. E, portanto, a lógica desta operação que está montada é nessa altura do ano ir fazer a apanha dos jacintos para que eles não fiquem com aquela massa orgânica a boiar. A notícia, o próprio jornalista que fez a notícia, pediu desculpa porque a notícia é um erro de construção. Foi buscar afirmações minhas de há 2 anos. Eu não falei com a jornalista, ele foi buscar as afirmações, e ele próprio pediu desculpa porque a notícia está errada.

A questão da ceifeira. Aquilo que estamos a tratar, embora quem toma as decisões técnicas e a Agência Portuguesa do Ambiente. E nós temos direito a ter opinião, como é lógico, a ceifeira é um instrumento considerado útil. No entanto, tem sempre que se compaginar com a apanha manual, porque se ficarmos só pela apanha mecânica, temos dois problemas. Primeiro há áreas grandes da Pateira que não se consegue lá chegar com a ceifeira por força da baixa profundidade da coluna de água. Segunda um dos problemas que a apanha mecânica tem em desvantagem à sua apanha manual é que parte muito os jacintos e os pedaços de jacinto, abreviando assim a conversa, têm uma capacidade regenerativa brutal. E, portanto, é um elemento positivo, mas que também tem o seu lado profundamente negativo e aqui é que aparece a soma com a ação manual.

Onde é que está o problema da ação manual? Todos nós sabemos, nos recursos humanos disponíveis para fazer este tipo de trabalho.

E temos um problema. A APA não responde nem a mim nem ao vereador João Machado que é quem tem esta matéria na sua mão. Pelo menos há 3 semanas que a APA não responde, não atende o telefone, não responde aos SMS, é uma coisa anormal. Enfim, fiquei com a minha dúvida, mas não sei tirar a minha dúvida, porque as diligências que fiz não tiveram resposta, se algum problema pessoal com os responsáveis, porque o Presidente tem uma capacidade muito disponível e muito pronta, mas há aqui qualquer coisa anormal. E esta foi a terceira semana dessa circunstância.

Portanto é neste quadro em que estamos, sob a liderança de quem tem que liderar e quem lidera esse mesmo consórcio, numa operação que é financiada pelo fundo ambiental e é obviamente uma tentativa, primeiro de executar, a ver se conseguimos executar. O tempo vai passando o tempo não pára. E verificar os resultados dessa execução. Desde o momento que consigamos reduzir muito, de forma relevante, a massa orgânica final, que é aquela que começa a boiar quando chegam as primeiras chuvas, enfim, depende dos anos, mas Setembro, Outubro, Novembro, é óbvio que seria um ganho. A lógica era conseguirmos acabar com os jacintos. Sabemos que isso é possível tecnicamente, mas, enfim, é de probabilidade baixa. E, portanto, é neste quadro, estamos a trabalhar.

A segunda questão, na nota referenciada pela Celme, dizer só duas coisas. A IPSS/ASAS nos últimos nove anos não fez qualquer tipo de trabalho ou de interação formal com a Câmara Municipal de Aveiro.

É a única IPSS do nosso município que nem sequer se candidatou aos apoios do Programa Municipal de Apoio às Associações. É a única IPSS das que trabalhavam com a Segurança Social no processo de contratualização, das tais competências que passaram para os municípios, é a única que trabalhava com a Segurança Social, e que nós assumimos de forma clara e pública, que com a Câmara de Aveiro não trabalha.

Portanto é só o que tenho a dizer de forma clara e sumária, da relação institucional da instituição IPSS/ASAS com a Câmara Municipal de Aveiro.

Quanto ao conhecimento de realidades das instituições que referenciou, pelo menos uma delas já se conhecem há muitos anos. E, portanto, o Estado que atue.

Quanto a fazer generalizações e dar aso a dizer que, obviamente, que nem na Coreia do Norte os Lares de Idosos, aliás nem existem na Coreia do Norte, não sei se conhece como é

*que se trata um idoso na Coreia do Norte? É interessante porque aquilo é o país do mundo mais bloquista que eu conheço, sinceramente, isto de vir dizer que o Estado é que devia tratar deste tipo de situações por administração direta é de quem não percebe nada disto. Agora, dar-lhe nota de que as IPSS do município de Aveiro, da região de Aveiro, do país, são em regra (haverá e eu sei que há algumas exceções) instituições de grande qualidade. Que prestam serviços de grande qualidade às pessoas e, portanto, apontar uma árvore seca para dizer que a floresta está toda seca, obviamente, é um completíssimo absurdo, uma injustiça grave, para com os dirigentes das associações das IPSS portuguesas para com os profissionais das IPSS portuguesas. É uma tremenda injustiça. E pior que isso é um absurdo.*

*Ernesto Barros, apenas dizer-lhe sobre as portagens que é uma matéria que não é nossa, mas a luta continua como é evidente. Embora, eu tenho tido muita fé em membros do Governo Socialista de Aveiro que vão para o Governo para nos ajudarem a resolver uma série de problemas, as portagens, a descentralização de competências, de entregarem os terrenos da antiga lota, da frente Ria São Jacinto. Mas tem corrido mal!*

*Os dois últimos aveirenses, e eu tinha muita esperança nos dois últimos, um como Secretário de Estado e o outro como Ministro, deu-lhes aquela coisa de se irem embora depressa! Pronto é vida. Aliás, um saiu zangado com o outro e o outro saiu passado algum tempo zangado com o chefe.*

*Portanto a maré não está fácil para estes aveirenses membros do Governo e, portanto, essa que podia e devia ser uma ajuda importante, lá foi a ajuda, não passou de uma expectativa que eu sinceramente tinha objetivamente em relação às duas pessoas em causa, mas é a vida.*

*Da nossa parte, nós Câmara Municipal de Aveiro, nós Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, continuamos essa luta. Mas obviamente que o país é governado pelo Governo e é o Governo tem essa matéria na sua responsabilidade.*

*Jorge Gonçalves, eu não li a mensagem dos parabéns, mas pensei que me ia agradecer a mim, porque no meu espaço de “café duplo” na TSF, no próprio dia, no próprio dia, na quarta-feira passada tive o ensejo, aliás, o tema foi esse, o tema foi os 50 anos do Partido Socialista, e eu até fui o primeiro, nós alternando entre mim e a Inês de Medeiros, semana sim semana não, e eu comecei a minha intervenção dando parabéns e também lembrei aquelas coisas de que foram o Primeiro-ministro socialistas que nos levaram 3 vezes à bancarrota — também lembrei essa parte. Sócrates, esse património notável do Partido Socialista.*

*Mas comecei a minha intervenção, que ainda pode ouvir, vai ao site, a dar os parabéns ao Partido Socialista que é uma instituição muito importante da democracia portuguesa, como não podia deixar de ser.*

*E repeti os parabéns ontem no meu comentário semanal de opinião no Porto Canal, repeti os parabéns ao Partido Socialista. Portanto eu não conheço a nota que referenciou, pensei que me ia agradecer a mim, mas percebi que havia aí alguma coisa que não era exatamente os parabéns assim de peito aberto.*

*Uma questão clara sobre a matéria da exploração mineira. Nós andamos com esse dossier, estava aqui à procura da minha memória ou há 5 ou há 6 anos. Isso não é de agora!? É uma luta dura. Se quiser um monte de papéis, de ofícios, na luta sobre as posições da Câmara de Aveiro, na luta com DGEG. E uma coisa, que não sei se vocês sabem o que é a DGEG, é a Direção Geral de Energia e Geologia, que é talvez dos piores elefantes brancos deste país.*

*Ainda há dias pedi ajuda a um técnico da DGEG, porque ando há 3 meses a tentar falar com o Diretor-geral, e disse-lhe faça-me um favor senhor engenheiro (eles querem cá vir fazer uma conferência) eu disse olhe ao dispor, temos todo o gosto em cooperar, mas olhe*

*faça-me um favor e peça aí ao seu chefe para me atender o telefone que eu preciso falar com ele.*

*Porque já nem sei, já lhe perdi a conta da troca de ofícios, porque nós defendemos uma tese, repetimos a tese. Os ofícios são cumpridíssimos, tem várias folhas, de várias páginas, e eles repetem sempre que discordam de nós por isto e por aquilo.*

*Estamos na luta. Discordamos profundamente. Os nossos ofícios são bem mais fortes do que qualquer um dos que referenciou, tenho todo o gosto em facultar e as cópias completas, porque de facto é um objetivo absurdo. A exploração mineira em algum sítio se tem que fazer como é lógico. Mas os argumentos que temos defendido e repito, andamos nisto ou há 5 ou há 6 anos, são medianamente claros e vamos continuar a lutar, porque é um objetivo absurdo.*

*Embora a história já vem lá de trás. Um dia podemos cá falar nisso. Empresas que compravam terrenos quando se faziam autoestradas, quando se fazia a unidade de tratamento mecânico-biológico e depois punham no mercado para as mais variadas coisas. Nós, por exemplo, logo no meu primeiro ano de presidente de câmara, chumbamos uma fábrica de adubos químicos ao lado da UTMB. E chumbámos por um conjunto de medidas, puramente de natureza ambiental. Mas já estavam os terrenos comprados, já estava o negócio programado com um investidor, uma empresa multinacional gigante desta área.*

*Portanto nós defendemos o nosso território com qualidade. Enfim, o futuro próximo vai ter um problema dramático, que é onde é que se faz um novo UTMB. Já estamos na ANMP a falar com o Ministro do Ambiente, porque é um problema nacional. É um problema nacional e Aveiro que já não devia ter aceite esta segunda unidade de tratamento de resíduos. Era a vez de outro município associado prestar esse serviço. Mas não, Aveiro entendeu que devia prestar pela segunda vez o serviço que presta à região, mas é muito importante e dizer que já temos trabalho feito a esse nível, embora é uma decisão que vai ser tomada no próximo mandato, não é neste, mas é preciso fazer caminho e nós estamos a fazer caminho, porque entendemos que temos um serviço, à Região Centro e ao país muito relevante. Mas é tempo de um outro território prestar esse serviço na década pós 2030.*

*O Manuel Prior, só dar esta nota sobre o edificado da Justiça. Nós tivemos uma reunião, que excelente reunião, uma manhã de trabalho com almoço que também foi de trabalho no dia 3 de Agosto do ano passado, com o Secretário de Estado Adjunto da Ministra da Justiça.*

*O Senhor Secretário de Estado quis visitar primeiro por fora, andámos a pé, eu e o meu chefe de gabinete, ver os edifícios todos, para ele perceber onde é que eles estavam, qual era a relação com a cidade, com os transportes, etc. Depois do almoço, ele teve uma reunião com os dirigentes de cada um dos Tribunais.*

*Portanto foi um dia inteiro que ele dedicou aos nossos tribunais e à nossa a nossa cidade. até hoje e já fiz algumas diligências para que o Senhor Secretário de Estado diga que conclusões tirou e que medidas vai implementar. Qual é o cronograma, nomeadamente da medida que ele teve numa reação muito positiva, que é entregar o edifício do antigo Governo Civil imediatamente ao Ministério da Justiça, para instalar lá Tribunais.*

*E um que cabe lá perfeitamente é o Tribunal de Família e Menores, porque tudo o que lá está no antigo Governo Civil, pode sair de lá amanhã.*

*Tudo o que está no edifício do Governo Civil pode sair amanhã, tudo. O problema é que o Senhor Secretário de Estado (até hoje pelo menos) não decide.*

*E, de facto, tivemos a notícia formal de que ia arrancar essa obra de reabilitação, que considero o mais absurdo, o maior absurdo. Se há instrumento errado na estrutura dos edifícios da Justiça na nossa cidade é exatamente este. A utilização de uma moradia de habitação para Tribunal de Família.*

*E, portanto, eu não conheço o projeto. Eles não nos mandaram o projeto. Aquilo que pediram foi autorização, dizem de forma muito sumária o que é que vão fazer, e pediram autorização para ocupar a via pública para instalar contentores. E a Câmara só tem uma resposta, que obviamente é sim, como é evidente.*

*Mas de facto acho um completo absurdo. Mas vamos continuar a pressionar o Governo, mas já passaram todos estes meses e até hoje ainda não tivemos reação de decisão do Senhor Secretário de Estado. Embora, repito, foi uma excelente reunião de trabalho feita como deve ser.*

*Manuel Prior, obrigado pelo apoio à Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro. Estamos a trabalhar com muito intensamente, em bom trabalho de equipa com o Senhor Ministro da Saúde, com quem reuni na passada segunda-feira e com o diretor executivo do SNS Prof. Fernando Araújo. Tem sido um bom trabalho. Gente muito diferente do que tínhamos anteriormente, que era só conversa e conferências de imprensa. Agora temos gente que fala português claro, que assume compromissos, que decide e, portanto, acredito objetivamente, já o disse publicamente, repito, hoje estamos a entrar numa fase diferente e espero que a decisão de criação de uma ULS (Unidade Local de Saúde) seja uma decisão importante e próxima.*

*E que a estruturação da primeira fase do mecanismo de financiamento das obras que referenciou também aconteça proximamente. E nós possamos, de uma vez por todas, deixar a luta e passarmos à execução das operações, embora há uma parte que já começou o nosso Hospital. O nosso Conselho Administração do Hospital Baixo Vouga já lançou, está aberto o concurso para contratar projetista, para a obra da ampliação do nosso Hospital Infante Dom Pedro. Obrigado Presidente.”*

Concluídas as intervenções do Período Regimental de Antes da Ordem-do-dia, o Presidente da Mesa iniciou a *Ordem-do-dia* da Sessão.

### **Ponto 1 – Informação sobre a Atividade Municipal de 28JAN23 a 15ABR23.**

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara<sup>024</sup> para apresentação do documento sobre a Atividade Municipal.

#### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>025</sup>

*“Muito obrigado. É exatamente sobre a matéria que quero dar primazia da informação que queria, enfim, na parte inicial que já fiz da maior parte que vou dizer na abertura deste ponto. Vivemos uma fase muitíssimo importante da nossa vida e ela é importante para agora e para os próximos sete anos. Ainda hoje, toda a minha tarde, uma reunião começou às 14:30 e acabou, não devo dizer a hora porque depois fazem o cálculo da velocidade que eu usei para chegar aqui. Foi uma longa reunião, toda a tarde, com a Ministra que lidera esta matéria, a Ministra Ana Abrunhosa, e o Secretário de Estado Eduardo Pinheiro, que é quem lidera a operação do PRR. Falámos um bocadinho sobre descentralização, e um bocadão sobre fundos comunitários, especialmente Portugal 20/30, ao PRR e também uma abordagem ao Portugal 20/20. Estamos na reta final, mas o país ainda tem um valor relevante para executar. Há uma pressão muito forte sobre todos nós, sobre todas as entidades que são titulares de projetos para executar, porque acabou, não há mais prolongamento.*

*Estamos na reta final, nos últimos meses do prolongamento da execução do Portugal 20/20 que acaba no final deste ano.*

*Portanto, aquilo que é importante salientar por um lado, é que temos sido bons executores, as nossas operações estão todas bem no que respeita a executarmos dentro do ano 2023, tivemos um fracasso que foi, que não foi, era para ser a obra de uma primeira fase de reabilitação do nosso Museu de Aveiro Santa Joana, por força da incapacidade que a equipa projetista que contratámos teve de acabar o projeto em tempo útil.*

*Temos consciência que o projeto não é fácil, que as interações com o Ministério da Cultura, não foi fácil, embora a Direção Regional do Centro teve sempre uma postura muito disponível, muito impecável, muito contributiva, para ajudar no projeto, mas houve problemas dentro da própria equipa projetista.*

*Não vale a pena estarmos com pormenores que provocaram essa demora, enfim, o certo é que ainda hoje o projeto não está terminado. E é por isso que ele, como está na brochura, já está na lista dos eventuais para financiamento no Portugal 20/30. É um objetivo muito importante, como é evidente, queremos cumpri-lo, temos pena de não termos cumprido com utilização dos fundos que estavam contratados do Portugal 20/20, mas pronto, foi o único que nós não conseguimos cumprir.*

*De resto e, por exemplo, a operação PEDUCA, que é aquela que numa parte dessa brochura se caracteriza. Nós começámos operação PEDUCA com um contrato de 10 milhões de euros e por força do nosso mérito, do cumprimento das várias etapas de mérito, de termos sempre investimento disponível para ir buscar mais, vamos acabar a execução do nosso PEDUCA com quase 50% mais, com quase 5 milhões a somar a esses 10 milhões.*

*Portanto temos sido um bom utilizador, neste momento, as nossas operações municipais, aquela que vai decorrer até mais tarde, mas para que terminem dentro dum ano é a obra do Rossio, que é também financiada pelo Programa Operacional Regional do Centro 20/20.*

*A Avenida acaba agora em Maio. E, portanto, prosseguirmos esse trabalho, já me estava a esquecer temos uma outra obra, enfim, que tem também um tempo crítico para acabar dentro do prazo que é a Escola do Sol Posto.*

*Mas, pronto, enfim, digamos que temos as coisas na mão para conseguirmos essa execução dentro do ano 23, sabendo que todas as outras operações estarão muitas delas mais que prontas, dinheiro mais que recebido, e outras estão em ponta final ou naquela tramitação administrativa que é preciso fazer para arrumar os processos.*

*A outra dimensão é, obviamente, a dimensão da negociação do Portugal 20/30. Tivemos aqui nesta sala o início da volta à região de Aveiro, que a Comunidade Intermunicipal decidiu fazer nesta fase, em que se está a fechar o programa estratégico, em que está a fechar a estratégia integrada de desenvolvimento territorial e em que se está em plena negociação, do Contrato para o Desenvolvimento e Coesão Territorial neste quadro de programação 20/30 que nos vai levar até ao final de 2029.*

*Aqui estivemos no dia 21 de Março e depois no dia 24 de Março no Auditório do Parque Feiras e Exposições fizemos uma outra apresentação pública e debate, aí na ambiência estritamente intermunicipal, para apresentarmos o nosso quadro de ideias, de investimento, quer dizer, como quadro de investimento está muito assente, mas depois temos que olhar para aquilo tudo e ver que parte é que vem a este contrato que assinaremos com a autoridade de gestão do programa regional 20/30. Obviamente o programa operacional não vai ter 130 milhões de euros só para nós, como é evidente. Haverá uma parte que cabe lá e as outras partes vão obviamente buscar financiamento a outras fontes.*

*Mas é muito importante e foi um momento muito importante, que ainda não damos por terminado como é evidente. Aliás a consulta pública mantemo-la aberta até dia 25 de Abril. E nomeadamente o trabalho de negociação, entre os 11 municípios da CIRA, as 8 Comunidades Intermunicipais da Região Centro e a Autoridade de Gestão, liderada pela presidente da CCDRC, isso vai continuar, enfim, referencialmente até ao final do mês de Maio. E durante o mês de Junho terminaremos esse processo e, obviamente, todos nós*



*queremos terminar o processo com o acordo, enfim, por muito difícil que seja e é muito difícil, porque obviamente queremos todos muito mais fundos comunitários do que aquele que montante que existe neste bolo. Tem essa grande vantagem de ser contratualizado de início e depois ficarmos com essa reserva formalmente feita, para nos anos seguintes podermos fazer execução.*

*Portanto é um momento muito importante, muito complexo. São negociações muito difíceis para contratualizar os municípios da Região Centro a que pertencemos, não esquecendo que somos 8 Comunidades Intermunicipais e 100 municípios. Temos um valor ligeiramente superior ao que tivemos no Centro 20/20 no programa anterior, mas as tipologias de projetos que podem ser elegíveis são bem maiores do que aquela que era anteriormente. Portanto há novas áreas de elegibilidade, duas delas muito importantes e muito gastadoras que é são os projetos chamado ciclo urbano da água e os investimentos para apoiar as corporações de bombeiros, nomeadamente no que respeita a compras de equipamentos de proteção individual e viaturas.*

*Portanto são 2 áreas novas de elegibilidade, que não estavam nos PO regionais e no pacote de contratualização com as Comunidades Intermunicipais, e que no quadro 20/30 passam a estar nos termos das regras que estão definidas em termos europeus.*

*Portanto, esta é uma matéria da maior importância para este tempo. É neste tempo que se tomam estas decisões. Esta matéria cruza-se de forma muito íntima com outras áreas de negociação, nesta fase de arranque do quadro, nesta perspetiva de que 2023 será o terceiro ano formal do quadro, será o primeiro ano de execução financeira. Embora se acontecesse, começar a circular dinheiro vai ser lá mesmo no fim do ano, portanto temos que acabar as negociações. Terminada as negociações assinar contratos, depois de assinar contratos, são lançados os avisos, e depois apresentadas candidaturas.*

*Nós já temos alguma despesa desse tipo, despesa prontinha feita, para irmos lá logo apresentar. Portanto é possível sim que a situação financeira ainda começa neste ano 23, mas, enfim, tem que estar tudo a correr muito bem, embora toda a gente tenha essa vontade, como não podia deixar de ser.*

*Portanto é um momento que nós reputamos da maior importância e que, obviamente, fica esta esta nota de desafio aos membros da Assembleia Municipal, para serem parte deste processo, sabendo que há duas áreas de negociações. Dou só 2 exemplos de áreas de negociação muito importante ao mesmo tempo. Primeira no quadro da revisão do estudo de viabilidade económico-financeira da nossa empresa (somos sócios) das Águas da Região de Aveiro, uma das peças desse processo é o financiamento dos investimentos de expansão da rede. Rede em baixa de distribuição de água e redes em baixa de recolha e transporte a destino final das águas sujas dos esgotos. Portanto, saber quanto damos de contributo de fundo comunitário para esse financiamento. Se tudo, se metade do que é necessário, se nada, etc, esta é uma das negociações que está em pleno. No caso da ADRA estamos a falar de uma operação que se aproxima dos 20 milhões de euros de participação máxima prevista de fundo comunitário*

*O segundo dossier, a que lhe vamos chamando, enfim, o Polis 2 é exatamente esta matéria da qualificação e de valorização da Ria de Aveiro. Que agora receberá mais 2 tipologias. Além das intervenções na Ria propriamente dita, nas áreas que recebem o efeito das marés, há 2 tipologias que entrarão. A tipologia da defesa costeira no mar, linha de costa fora da praia e a outra aquilo que nós chamamos “subir os rios”. Intervenções que nós entendemos da maior importância.*

*Além da intervenção de desassoreamento da Pateira de Fermentelos, projeto esse que está pronto. Foi elaborado pela Polis Litoral Ria de Aveiro. A despoluição dos 2 rios que ainda aportam caudais poluentes para a Pateira, e por via da Pateira para a Ria de Aveiro, o rio Cértima e Rio Levira. E o outro Rio que está com problemas muito complexos e a*

*necessitar de uma intervenção de regularização do leito e estabilização de margens, nomeadamente no seu troço até Paradela do Vouga, que é obviamente que o rio Vouga. É uma negociação que estamos a fazer com o Ministério do Ambiente, que visa ir buscar a maior parte da dotação de financiamento ao novo POSEUR. O novo programa do 20/30 que vai financiar estas matérias do Ambiente e que tem este nome pomposo de Programa para a Ação Climática e Sustentabilidade. E temos também, temos em termos políticos, mas também é importante em termos técnicos, somarmos 2 contributos adicionais. O contributo de uma verba do contrato que a nossa Comunidade Intermunicipal assinará com a Autoridade de Gestão e uma parte do Programa Regional 20/30 fora do contrato. Depois há mais outras, mas eu fico-me por aqui.*

*Só para dar nota de que, ao mesmo tempo, há várias negociações, mas porque também sendo matérias importantes e que estão no momento da negociação elas cruzam-se umas com as outras e, obviamente, temos que estar ao mesmo tempo, a cuidar destas frentes todas.*

*Portanto entendi que era importante realçar esta matéria e dar também mais informação aos colegas autarcas da Assembleia Municipal, pela importância excecional que esta matéria tem nesta fase da nossa vida e que, obviamente, vai ficar definida, por mais que possa ter ajustamentos e, obviamente, pode ter ajustamento até ao final da presente década. Estarei obviamente ao dispor para as questões no âmbito do debate. Muito obrigado Senhor Presidente.”*

#### Membros da Assembleia

Vogal Nuno Teixeira (PCP)<sup>027</sup>

Vogal Gabriel Bernardo (CH) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>028</sup>

*“Senhor Presidente da Câmara, nós no passado dia 3 de Fevereiro, na Assembleia, levantámos a questão do estado degradante em que se encontravam as paragens de autocarro atrás da estação da CP. Constatámos que o problema foi resolvido, felicitamos a Câmara por ter retirado os envidraçados. Foi de facto a melhor opção. No entanto o trabalho ficou incompleto, porque dentro de cada paragem do autocarro, havia dois caixotes do lixo que ao tirarem os envidraçados estão agora no meio do passeio.*

*Temos lá 8 caixotes do lixo no meio do passeio, quem for lá distraído arrisca-se a ir contra um caixote do lixo no meio do passeio. Portanto eu aconselho a Câmara a resolver o problema. Ou retiram metade dos atuais caixotes do lixo e os restantes podem ficar junto das colunas, mas não no meio do passeio.*

*Depois temos outra questão, outro assunto diferente, aqui junto na capitania, os moliceiros, quando se cruzam, usam um sistema de som com buzinas e temos conhecimento de algumas queixas. Eu penso que isso tem aumentado ultimamente e nós gostávamos de questionar a Câmara, se já alguma vez equacionou a hipótese de ser viável colocar ali uns semáforos? Isto é uma mera questão técnica, se seria viável, porem ali uns semáforos para reduzirem a poluição sonora, porque isto começa com o aumento dos moliceiros, começa a ser ali uma orquestra de trompetes. Portanto é uma sugestão que fica, ok. É tudo o que tinha para dizer.”*

Vogal Marta Dutra (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>029</sup>

*“Dizer, sobre o ponto 28 “Fundo de Apoio a Famílias” vem informação de que foram apoiados mais 16 Famílias e 19 Cidadãos, eu já na outra assembleia aqui tinha perguntado e não tive resposta, quantas famílias ou pessoas se encontram a aguardar decisão por parte*

*da autarquia em termos de apoio? Qual a lista de espera para atribuição de uma habitação social, tendo em conta que este é um assunto premente na realidade que vivemos.*

*Sobre o Orçamento Participativo o com Ação Direta 2023, já aqui o manifestamos anteriormente que não faz sentido que os proponentes tenham de participar com 20% para a implementação dos projetos.*

*Este é um instrumento essencial à cidadania ativa, da participação direta dos cidadãos na construção do seu município. Não conheço outro município que exija esta participação dos cidadãos, não sei se existe. O relatório refere uma taxa de execução de 64%, esperamos que os restantes projetos vejam a luz do dia.*

*Refere também que o projeto “Parque do Salgueiral” não será realizado porque a proposta prevê que a implementação do projeto seja num terreno privado. Questionamos se isso não foi analisado durante todo o processo de candidatura? É que neste caso acabou por retirar o lugar a outro projeto que poderia vir a ser implementado. Disse.”*

Vogal Pedro Rodrigues (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>030</sup>

*“Muito obrigado Senhor Presidente. Temos visto várias vezes na documentação disponibilizada a esta Assembleia, bem como no material de divulgação pública e nas redes sociais com a linguagem de promoção da Mobilidade e da Sustentabilidade. Por muito que o Executivo diga que estas obras e estes projetos vão no sentido de uma maior mobilidade sustentável, estamos em crer que, ou temos conceitos diferentes em mente ou existe uma clara tentativa de green washing destas iniciativas, esverdeada, exatamente.*

*Vemos a declaração do ponto 37, onde é dito “em Aveiro temos em curso vários projetos e obras que vão significar a retirada de cerca de 800 toneladas de CO2 da atmosfera já em 2023”. Senhor Presidente, reduzir as emissões de gases na mesma coisa que retirar toneladas de CO2 da atmosfera! A utilização desta última expressão é no mínimo falaciosa. Por muito que dê jeito o executivo valorizar esses factos. Vejamos ainda. No PEDUCA, no trajeto ciclável da UA ou na Avenida de Lourenço Peixinho. No primeiro caso o trajeto ciclável nós compreendemos que a maioria dos utilizadores são estudantes da universidade, a grande maioria jovens e cheios de energia, mas dizer que o percurso é mais confortável e seguro tenho sérias dúvidas. Seja pelo acesso nascente à estação, a subida em passeio antes da rotunda da força ou a subida pela Rua Manuel Braga Alves. Em ambos os casos quase parece uma contagem de montanha da volta a Portugal. Tudo bem que temos que promover o desporto nos jovens, mas se quem usar este percurso for mais velho será assim tão confortável?*

*No que diz respeito à Avenida Lourenço Peixinho veremos até que ponto a requalificação irá resultar numa melhoria da mobilidade. Aproveito para desafiar o Senhor Presidente, para que a inauguração da abertura da Avenida, agendada para dia 12 de Maio, seja feita de bicicleta. Uma vez que temos bicicleta, porque não fazer os circuitos e testar e vemos como confortável será essa viagem. E por falar em bicicletas, já existe previsão para as BUGAS2? Obrigado.”*

Vogal Celme Tavares (BE)<sup>031</sup>

Vogal Ernesto Barros (CDS)<sup>032</sup>

Vogal Inês Abreu (CDS)<sup>033</sup>

Vogal Celme Tavares (BE)<sup>034</sup>

Vogal Ana Seiça Neves (PS)<sup>035</sup>

Vogal Catarina Barreto (PPD/PSD)<sup>036</sup>

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD)<sup>037</sup>

Vogal Ana Seiça Neves (PS)<sup>038</sup>

Presidente da Mesa<sup>039</sup>

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>040</sup>

*“Muito brevemente. Eu queria guardar este tempo, mas vou ter que intervir. Senhor Presidente só umas perguntas concretas. Não percebi qual foi a atividade municipal concreta que está plasmada no ponto 48 da informação escrita! Não consigo perceber. Não sei o que é que isso tem a ver com o município. Enfim.*

*A segunda é para solicitar a Câmara porque há aqui dois eventos que acho são um sucesso e são seus, que é a Maratona da Europa que é um sucesso e que também contribui como episódio para o turismo e com o desenvolvimento da atividade turística em Aveiro. Acho que devemos ter também algum cuidado com os outros setores económicos, mas o Turismo é seguramente um grande vetor. E nós temos poucas coisas que nos diferenciem. Mas precisamos de criar maior atratividade na cidade e precisamos de mais porque os resultados foram bons, tem isso reportado, o sucesso da BTL e os números de turistas em Aveiro em 2022 que foram record. Eu ia perorar isto com algumas sugestões, mas como não tenho tempo vou ficar-me por aqui.”*

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD)<sup>041</sup>

Vogal Filipe Tomaz (PPD/PSD)<sup>042</sup>

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>043</sup>

*“Obrigado, Senhor Presidente. Quero saudar a mesa, saudar a Câmara. Senhor Presidente, os senhores vereadores, senhores colegas deputados, as pessoas que nos estão a ver ou ouvir.*

*Duas ou três situações que eu queria analisar sobre a Atividade Municipal neste período a que nos referimos. Queria realçar, não vou discriminar, porque já foi feito, mas queria realçar a atitude da Câmara de dar a conhecer aos membros desta Assembleia Municipal, que o desejaram, quiseram o entenderam que devem conhecer o que se passa no seu município.*

*Senhor Presidente, os parabéns por proporcionar aos membros da Assembleia Municipal esta possibilidade de conhecer in loco o que foi feito, o que está a ser feito.*

*Queria também realçar a continuação de delegação de competências às juntas de freguesia. Muito importante. É sinal que uns e outros estão a funcionar bem e concomitantemente, também as delegações de competências e os apoios às Associações. Isto das Associações, eu faço parte de uma, também nota um aumento da responsabilidade da parte das associações por estarem legalmente constituídas e terem todos os seus documentos em ordem para que é que a Câmara as possa apreciar e deliberar os apoios que lhe possa dar em conformidade com a sua atividade e o seu regular funcionamento administrativo.*

*Queria aqui lançar também um elogio à Câmara pelo lançamento do concurso público de ideias para o projeto da antiga lota. Importante que se comece não olhar só para o que lá está, mas o que se pode fazer. Nunca ninguém tinha feito isto. Portanto os aveirenses ficam a perceber com aquele ou outro projeto, que é um crime que estão a fazer Aveiro, que é aquela zona não seja requalificada no âmbito do PDM, de modo que uma das pérolas que Aveiro tem, só os aveirenses, alguns já tiveram condições para mexer naquilo, são também alguns, os responsáveis, o Governo em primeiro lugar, mas também alguns ditos aveirenses que por lá estão ou estiveram e que nada fizeram e nada fazem.*

*Queria também realçar a atitude da Câmara de colocar o seu património em atividade. Dar-lhe uso o mais que pode. Os governos têm sido muito pródigos nisso de abandonar o território e não o requalificar, não lhe dar uso, não lhe dar aquilo que os cidadãos merecem. Portanto, acho importante que esta hasta pública fosse feita, espero, porque*

*existem ainda muitos, alguns eu conheço, seja feito o levantamento e seja colocado ao serviço dos cidadãos quando a Câmara o entender, fazendo hastas públicas ou então a própria câmara, se assim também o entender, o valorizar a bem dos cidadãos de Aveiro. Por último, queria falar aqui sobre os jacintos. Os jacintos, infelizmente, são as câmaras municipais que se têm que se interessar por eles. Uma das riquezas do país é a água. Toda a gente fala nisso. Os governos, este já lá vai 7 anos, nada fazem. Deixaram estragar. Mas da legislação diz que 10 metros para cada lado de cada margem, a responsabilidade é do domínio público hídrico. Se qualquer cidadão que que seja confinante com uma linha de água, não pode lá mexer porque o Estado não deixa. Muitas vezes quer fazer para melhorar, mas o Estado não deixa.*

*Os jacintos é um problema grave, não só da Pateira como em todo o seu percurso. Em última análise, não fazendo nada, vamos até São Jacinto com eles.*

*Deixava aos senhores deputados e, sobretudo, àqueles que podem fazer alguma coisa junto do Governo, olhem para as margens do rio Vouga, sobretudo na parte final do Vouga. Vão lá e vejam como elas estão. Vejam como está por exemplo, o leito do rio Vouga a jusante da ponte da N109 em Cacia. Ainda neste Inverno caiu uma árvore caiu para dentro do rio, está em cerca de 50 metros obstruir o rio, e as várias ilhas a jusante e a montante da “captação” da celulose, em que diminui em mais de 50% a largura do rio e em caso de cheia, lá temos de novo as margens a sofrer. Vão lá e vejam que nós, neste país, e nestes casos, não sabemos quem é que manda, se é a APA se é o ICNF. Andamos sempre aqui a dançar, isto não é comigo e com os outros. Eu perguntei a uns técnicos do ICNF que andavam a olhar para os passarinhos e eu perguntei, então e as margens? Ah, isso não é connosco, é com a APA.*

*Portanto é os Governos que temos tido e o país em termos territoriais está a ser muitos casos destruído. Obrigado.”*

Vogal Ângela Almeida (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>044</sup>

*“Obrigado. Deixar aqui uma nota. Depois de lermos o documento da Atividade Municipal e ao entrar na semana que comemoramos uma revolução, a revolução de 25 de Abril, dizer que é isso mesmo, Aveiro de há 9 anos para cá entrou numa revolução.*

*Uma revolução em todas as áreas, na parte urbana, na requalificação urbana, temos quase todo o município, diria mesmo todo o município em obra. Em obra que vem ao encontro daquilo que os aveirenses já ambicionavam há muito. E refiro-me particularmente à Freguesia de Esgueira, que está com uma obra no centro de Esgueira, uma obra que incomoda, mas uma obra que todos estão a acompanhar com muita expectativa e a gostarem. À medida que ela vai avançando, vamos gostando cada vez mais da obra.*

*Depois abrir a freguesia ao centro do município, que foi a requalificação e a construção da rotunda que trouxe ali uma nova entrada em Esgueira e uma nova entrada na cidade de Aveiro.*

*Se olharmos depois também para a área cultural. Todos nós e há pouco falava-se aqui de 2 marcas muito importantes, a Feira de Março e agora aquela que vamos viver no próximo domingo, que é a Maratona da Europa, que trouxe e traz a Aveiro uma dinâmica fantástica. A Feira de Março acho tem sido um êxito todos os dias. Eu passo com alguma regularidade na zona, está sempre cheio e, portanto, é, de facto, um marco para o município de Aveiro. Depois os apoios sociais que, como vemos no próprio documento estão a acontecer. Muito daquilo que se se faz, está espelhado muitas vezes também não está tudo, porque por razões óbvias não pode estar, mas sei daquilo que falo com as pessoas que esse apoio é efetivo.*

*Depois a Delegação de Competências. Tudo desde há 9 anos para cá mudou radicalmente e mudou para melhor. E as revoluções são isso mesmo. Mudarmos e normalmente para melhor. Os apoios ao movimento associativo. Hoje em dia, não há uma associação que não tenha a marca do apoio do município de Aveiro. Isso faz a diferença.*

*Na parte do parque escolar. Essa preocupação e quero deixar também uma referência ao Conselho Consultivo da Juventude, é um marco também, sei que reuniu há pouco tempo e que foi o início daquilo que queremos ser o projeto de continuidade e de implementação de pôr os jovens a trabalhar também com o município. Foi esse sempre o objetivo, foi isso que quisemos e está a ser concretizado. Parabéns Senhor Presidente pela revolução que trouxe para o nosso município. O Município de Aveiro e nomeadamente a Freguesia de Esgueira não será mais a mesma depois do investimento do PEDUCA.*

*Tenho pena que quem critica não tenha estado presente naquela que foi a visita que fizemos muito produtiva e também agradecer-lhe esse momento que foi de partilha e de conhecimento. Muito obrigada Senhor Presidente.”*

Vogal Catarina Barreto (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:<sup>045</sup>

*“Muito obrigada Senhor Presidente, na sua pessoa cumprimento todos e também os que nos seguem nas redes sociais. Deixar aqui 2 notas, portanto, de revolução positiva, como dizia a minha colega que me antecedeu. De Cultura e de Ecologia. Porque, em regra, existe aqui um bocado preconceito que, de facto, nós que não que não cuidámos da Cultura e que nós que também não cuidamos da ecologia, que não somos amigos da ecologia.*

*Se lermos com atenção o relatório e se conhecermos efetivamente o nosso município, vemos, eu falo do caso de Aradas em concreto, e já que usámos aqui o termo green watching, dizer que no nosso protocolo de cooperação com a Câmara Municipal de Aveiro, foram alocados 50 mil euros para reabilitação de um parque verde. Ora para quem não tem sensibilidade ambiental alocar 50 mil euros a reabilitar um parque verde seria no mesmo estranho.*

*Porquê é que é esta verba avultada! Porque, de facto, vai ser feito um estudo aprofundado, de quais as árvores, quais as espécies a manter, o que manter o que não manter, como manter e, de facto, demonstra uma sensibilidade ecológica e um cuidado e, sobretudo, o respeito pelo meio ambiente e que muitas vezes é colocado em causa e de que não gostamos de árvores. Portanto, aqui deixar esta tónica e com este exemplo de green watching vamos assistir precisamente em Aradas, no Parque do Eucalipto, à sua requalificação cuidada. Depois também dar aqui uma nota na Cultura que também é sempre outra área que agora menos tem sido reivindicada pela esquerda. Mas do Portugal 20/30 não é só uma boa liderança, também é um bom mandato. E o sucesso também é deixar uma boa sucessão e deixar os projetos para o futuro. E aqui no âmbito do Portugal 20/30 esta nota muito positiva e de grande visão que, naturalmente, acabo por falar na freguesia de Aradas, quanto ao antigo colégio Doutor Alberto Souto, que enquanto esteve entregue às mãos do Governo Central, esteve no estado em que esteve, que tinha e ervas maiores que eu e eu não sou propriamente uma mulher pequena e, portanto, neste momento, já foi conhecido o projeto vencedor. É pena que, de facto, as pessoas não acompanharam. Não quiseram estar presentes na sessão, embora convidadas para tal e, de facto, este projeto vencedor é demonstrativo de uma clara visão, de criarmos sinergias entre o que já existe entre o centro cívico de Aradas que muitos questionaram se algum dia fosse reabilitado e que está a ser reabilitar neste momento e criar sinergias com o Arquivo Distrital e criar também sinergias com o Centro Cívico. E no âmbito cultural temos aqui um pólo de inovação cultural, fora do centro da cidade, no que alguns denominaram de preferia, num modo menos simpático, mas, portanto, estamos a criar aqui um pólo de inovação cultural, num claro investimento superior a 8 milhões de euros e que permitirão de facto colocar Aveiro no mapa da Cultura.*

*E estou certa que até no mapa da Cultura nacional com este projeto da Creativity Adsense Academy.*

*E por último, dar aqui a nota de parabéns a todo o trabalho do executivo e que se tem refletido nos números do turismo. Aveiro não esteve apenas na BTL, Aveiro foi o município convidado. É muito diferente estar na BTL ou ser o convidado. Penso que todos os aveirenses estão de parabéns e em especial do executivo, na pessoa do senhor Presidente.”*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:<sup>046</sup>

*“Obrigado. Obrigado a todos. A Avenida, até quando acabar a obra, até quando fizermos o auto de receção provisória, durante 5 anos fica da responsabilidade do empreiteiro para tratar de qualquer tipo de patologia que derive da obra. Haverá algumas que poderão surgir derivadas do uso e essas, obviamente, não dizem respeito ao empreiteiro, aquelas que derivem de questões que não ficaram bem tratadas na execução da obra, ele tem durante 5 anos a responsabilidade de cuidar.*

*Quando daqui a 5 anos se fizer a chamada receção definitiva, é feita uma vistoria mais profunda e é feito um caderno de encargos, de situações que se entendam na altura que têm que ser corrigidas pelo empreiteiro, o empreiteiro tem que fazer a operação de correção para que, terminada essa operação, a Câmara receba definitivamente e a partir daí, toda a responsabilidade fica assumida pela Câmara Municipal. São as regras normais e também se vão cumprir aqui.*

*Quanto à Avenida praça, não há insegurança nenhuma! O que há é um processo de aprendizagem em curso de todos nós automobilistas e de todos nós peões, daquele sinal, felizmente azul e branco, que quer dizer que entre as duas rampas, em qualquer parte do percurso, o local de atravessamento é do peão. É um sinal muito, muito recente. Nós só o temos em mais um local que é na Rua do Gravito. Vamos colocá-lo em mais locais e manda o direito de que todos nós devíamos saber as leis. Enfim, não é exatamente assim e, portanto, há um processo de aprendizagem.*

*Eu passo ali muitas vezes de carro e a pé e do meu testemunho, acho que as pessoas estão cada vez a relacionar-se melhor. Ainda há gente, seja peões sejam automobilistas que não o fazem com correção. Mas eu acho que é um processo de aprendizagem que vai continuar a correr bem e, portanto, não há ali nenhuma questão de segurança, é um problema de aprendizagem. É um sítio de marcha lenta pela natureza do próprio rampeamento e do piso e, portanto, eu julgo que a aprendizagem vai permitir que elevemos a segurança dos utilizadores pela atenção que uns e outros vão dar ao cumprimento das regras do trânsito. Quanto às ervas das pampas. Em tom de brincadeira, como o terreno é da APA e está certificada com o ISO 28.000 que vão lá tirar as ervas das pampas que é capaz de dar jeito e resolvem o problema. Aquele terreno é da nossa autoridade portuária, não é do município. O C Mia é o que tem a erva cortada.*

*O Parque de Campismo. Estamos na fase final de projeto. Tem corrido bem. Partilhar só convosco. Fiquei chocado com a visita que fiz com a nossa equipa projetista, nossa equipa técnica, com a mega quantidade de lixo, do mais variado, que a vossa imaginação possa encontrar, que estava no parque de campismo!*

*É de facto mau demais para ser verdade. Foi muito importante acabarmos com esta horrível história. Eu, nesta minha vida, só me lembro de ver uma lixeira maior que foi a lixeira de Ílhavo, antes de ser selada. De resto nunca vi uma lixeira tão grande na minha vida. Com o lixo de tudo o que vocês possam imaginar quanto era o parque campismo de São Jacinto.*

*Ficámos a saber que esta operação também é, também está a ser, porque gastamos uma fortuna a retirar o lixo e a dar-lhe destino correto. Não vai para nenhuma lixeira, como é*

*óbvio, ficamos também a saber que também é uma operação de qualificação ambiental na área dos resíduos, porque o que estava lá era mau demais para ser verdade.*

*Quanto às obras em São Jacinto. Nós temos as obras da casa mortuária pronta para lançar segundo concurso porque não tivemos empreiteiro no primeiro. Temos o projeto quase pronto das habitações sociais. E o projeto do parque de campismo quase pronto.*

*A nossa estratégia é lançar as 3 obras ao mesmo tempo, sendo autónomas, são coisas diferentes, mas tramitar ao mesmo tempo para aumentarmos a atratividade dos empreiteiros para fazer as obras lá, que como é sabido é sempre um problema dos empreiteiros não quererem trabalhar para São Jacinto. É sempre um problema, é mais caro também e, portanto, a nossa a nossa opção é aumentar a atratividade, jogando com as 3 obras e elas somadas, estamos a falar de uma operação que andarà à volta de seguramente algo acima do 1 milhão de euros. Estamos a aumentar a atratividade ao mercado para termos empreiteiro. Já tivemos um fracasso na casa mortuária e, obviamente, vamos tentar que agora as coisas correm bem, lançando as 3 obras ao mesmo.*

*Quanto às obras da João Mendonça. O que está lá acontecer é uma obra, aquelas máquinas que estão ali à frente do hotel elas estão a enterrar uma conduta que vai transportar os esgotos da estação elevatória velha, para a estação elevatória nova que fica dentro do edifício do estacionamento do Rossio. É uma operação tipo tuneladora, portanto, é uma toupeira que vai a 5 metros por unidade e que abre o buraco e leva atrás o tubo e o enterra. Este é o primeiro troço. Depois vai haver um segundo troço que é feito por esta mesma operação. Esta obra é da ADRA. Esta não é a nossa obra, embora está articulada, que é depois da estação nova para zona do largo José Rabunba, atravessando por o Canal mais ou menos a 4 metros abaixo. Portanto é esta a operação para acabarmos com aquela estação elevatória e para tirarmos aquele tubo negro de ferro que está agarrado às pontes. Essa é a operação que está ali. Não há perigo nenhum, apenas tivemos que suspender a circulação dos camiões pesados, porque na operação de tunelção a máquina muito sensível, quando tem cargas fortes em cima. É por isso que estão a ver mais camiões a circular pela ponte São João e pela ponte junto ao Centro Comunitário da Vera Cruz.*

*Há dias terão visto, até houve ali uma cena de um cidadão que se armou em trapezista e pôs-se em cima da máquina, porque a máquina bloqueou, não andava e, portanto, foi preciso abrir um buraco no topo da máquina para desentupir o elemento que lá estava a impedir a progressão do enterramento da conduta. Processo simples, mas teve de se abrir o buraco para ir lá a baixo ver o que se estava a passar para resolver o problema e para que a operação pudesse seguir.*

*Nós temos, passámos a proibir, proibir com diplomacia obviamente, os eventos na Praça Melo Freitas por questões de segurança para as pessoas. Não é exatamente inseguro estar lá na proximidade das máquinas, mas torna-se inseguro à medida que a obra vai progredindo. Esta semana está a progredir na frente do Gato Preto. A seguir a ela vai progredir para as Pontes. A Praça Melo Freitas vai ser cada vez mais desaconselhável por todo o movimento. É por isso foi que acordamos com a comissão organizadora das celebrações do 25 de Abril não usar a Melo Freitas, mas usar a Praça da República.*

*E, obviamente, com muito gosto, aquela que é a praça politicamente mais simbólica no que respeita à vida do município, é lá que estão os Paços do Concelho.*

*A interdição tem a ver apenas com isto, garantia de níveis de segurança alto, não colocarmos as pessoas em risco, nomeadamente quando se concentram como é evidente. Gabriel Bernardo já tomei boa nota sobre a questão dos caixotes de lixo por resolvemos. Nós gostamos muito das buzinas dos moliceiros, não temos nada contra, temos tudo contra semáforos e, por isso, vamos ao longo dos mandatos temos retirado quase todos e vamos continuar. Era o que mais faltava semaforisar agora os Canais, nem pensar. Ainda por cima os semáforos têm um problema grave, é que só tem luzes vermelhas, verdes e laranjas.*



*Não tem luzes azuis e, portanto, é um problema. Portanto, nós queremos acabar com os semáforos na nossa cidade.*

*Marta, neste momento, temos 10 processos em tramitação. 3 em recolha documental, 3 em análise técnica, 4 para decisão minha em termos de despacho do processo. Portanto é um numero normal, tranquilo, baixo, mas, portanto, aumentou o processo de tramitação por mais que o façamos rápido e, em regra, são rápidos. Uma vez ou outra lá aparece um outro por motivos objetivos mais lento, mas os processos andam com bem, com velocidade. Não lhe sei dizer, neste momento, a lista da habitação social, mas também não interessa.*

*Dentro de poucas semanas anunciaremos o nosso pacote de habitação. A nossa reforma profunda da operação da estratégia local de habitação para justapor e complementarmos o processo Mais Habitação, que como sabem parte já está decidido pelo Governo e em implementação. Falamos sobre isso com clareza, vamos atualizar essa listagem, vamos lançar um conjunto de programas nesse quadro, que alguns já disseram várias coisas sobre essa matéria.*

*O prémio de montanha. Vê-se logo que o meu amigo não é ciclista! Porque se aquilo é um prémio de montanha, então eu sou o astronauta. Aquilo é uma coisa banalíssima e pronto. Mas se de facto não é ciclista, há sempre uma relação muito gira que tem com a bicicleta. Aliás, como outras coisas da vida, ou vamos em cima o vamos ao lado. E, portanto, se o meu amigo não se aguenta em cima, põe-se ao lado. E ela vai consigo ao lado desde o momento que a agarre bem. Nunca tenha problema em subir aquela ligeira ladeira. Não tenha problema nenhum com aquilo porque é mesmo fácil.*

*O dado que a Inês deu. Ir a pé da Estação à Universidade são 15 minutos. Portanto isso de andar com ideias de metro é gente que não percebe nada disto. É gente que tem a relação com o dinheiro igual aquela que eu tenho com o ar, que a gente usa sem ter consciência.*

*Portanto nós estamos na Cidade dos 15 minutos mesmo. E se fizermos de bicicleta, o circuito estação/Universidade, mesmo no sentido de ir a subir (se for a descer é mais depressa) 5, 6 minutos, chegam-lhe tranquilamente, mesmo que vá ao lado da bicicleta na transposição da tal ladeira.*

*E não vamos inaugurar a Avenida de bicicleta. Vai ser a pé. Uma grande festa, não é dia no dia 12, é dia 13. É uma festa, mas não vai ser de bicicleta. A festa da bicicleta eu não posso indicar a data porque não a temos, mas vai ser quando do funcionamento da BUGA2. Estamos por pouco tempo, mas, como eu já disse há muito tempo, não mais falarei desse tempo, apenas estamos na luta final de uma reta excessivamente longa para que esse tempo termine. Mas está convidado para vir connosco na inauguração da BUGA2, porque essa vai ser mesmo em cima da bicicleta, mesmo que nalguns dos troços tínhamos que nos pôr ao lado.*

*A Celme falou da habitação pública, mas isso é aquela conversa do costume, eu vou aproveitar para responder ao Gabriel Bernardo, que falou dos custos. Gabriel depois faça-me um favor, mande-me um e-mail para me explicar como é que uma urbanização de 120 fogos paga dois virgula não sei quantos milhões.*

*Agora tenho mais que fazer que estar aqui a responder-lhe, só tenho 12 minutos, mas só para dar 2 exemplos. A urbanização de custos controlados em Aradas são 288 fogos, pagou de licenças 180 mil euros. Uma urbanização recente, que não vou falar dela agora porque ele vai ter a sua apresentação pública, que tem muito mais fogos que os 288 vai pagar (ainda não emitimos o alvará) 440 mil euros. V.Exa fez uma conta fantástica, devo apenas dizer-lhe que está errada a sua conta. Mas numa interação nossa, num momento assim mais propício, eu explico-lhe e nós perceberemos melhor um ao outro.*

*Nós vamos testar o sinaleiro de passadeira. Há malta que acha piada nós vamos testar o sinaleiro de passadeira. Vamos testar mesmo essa possibilidade.*

*Quanto aos estaleiros em São Jacinto, só lembrar que os terrenos, há uns do lado da estrada que são da Segurança Social, mas há os outros que são de uma empresa privada e que estão no mercado. E há outras ideias em cima da cabeça de várias pessoas.*

*Quanto ao Centro de Arqueologia da Ria é uma velha luta nossa. Mas o inacreditável centralismo continua a achar que o espólio arqueológico está muito melhor armazenado no MARL em Lisboa e que está lá muito melhor que num Centro da Ria, com exposição a funcionar em condições, mas pronto, é a pobreza da pátria.*

*Inês Abreu, quando é que acaba a Rotunda do Marnoto. A Rotunda acabará algures na ponta final do verão do ano 2023 e daqui a pouco vamos ver uma outra obra começar lá, que é a obra da Troncalhada, do reperfilamento da frente para essa rua da nossa Marinha Museu, que é uma operação muito, muito importante e, portanto, é a seguir. Mas haverá um intervalo para dar início à obra da segunda ponte das Eclusa e da rotunda que ficará do lado Norte do Canal das Pirâmides.*

*Ana Maria Seiça Neves, os patos. Nós tomámos consciência da questão dos patos há pouco tempo. Nunca aquele sitio teve rede, nunca. Mas pronto surgiu esse testemunho há pouco tempo de que terá ocorrido esse problema. Nós vamos lá colocar a rede. Nós amamos os patos. O pato é um bicho supersimpático e nós gostamos dos patos. Mas não fiquem é fazer disto um filme, estão a ver. Porque não é um filme. Nunca na memória das pessoas que têm memória sobre isto, nunca houve uma rede pronto, não sei o que terá aliciado os patos a meterem-se naquele buraco, mas pronto, meteram-se e, portanto, vamos tomar essa providencia. Era o que mais faltava nós agora perdermos os patitos, já não chegava as gaivotas darem cabo deles, não sei se vocês têm consciência disto. Nomeadamente no Cais da Fonte Nova, a luta á séria entre os patos e as gaivotas. Com um problema quem ganha as lutas são as gaivotas. E lá vão os patinhos pequeninos, que as gaivotas gostam imenso de patinhos pequeninos.*

*Quanto às “bolachas” da Ana Maria. Até ao momento estão cadastrados zero acidentes na Avenida. Hoje a Avenida é muitíssimo mais segura do que era. entendemos não ser necessário sinalizar com eliminação a bolacha da rotunda. Se viermos a entender coisa diferente, não tenha dúvidas que implementaremos essa medida. A experiência que vamos tendo, a boa luminosidade que a estrutura da iluminação pública da Avenida propicia, até hoje não nos suscitou esta questão. Mas tomo boa nota da sua ideia para se viermos a tirar conclusão diversa tratamos disso.*

*Na Vila Jovem há uma questão delicada e velha que é uma zona que parece tudo domínio público e há uma zona que é domínio privado, gerido por condomínio. E, portanto, é preciso ver de que lado estão os buracos.*

*Quanto à rua da Aviação Naval. Estamos já como projeto praticamente terminado, depois da falência do Rosas Construtores, refizemos o projeto, para fazer a obra de qualificação total das vias, que vai qualificar passeios, rede de águas pluviais, tapete, e, portanto, vamos cuidar não só desta componente, mas de toda a componente da Rua da Aviação Naval. Quanto aos Tribunais. Saiba sempre isto Senhora doutora, a luta continua. Nós não somos mais fortes nem menos fortes do que os outros Presidentes de Câmara.*

*Nós dedicamo-nos às nossas causas, lutamos por elas e acabou a conversa. E assim.*

*Pena temos que, os sucessivos Governos, muito especialmente os Governos do doutor António Costa, só falam, falam e não fazem nada.*

*Disse e repito. Tem o nosso apoio. Lute a Câmara de Aveiro não quer o edificio do Governo Civil para si, como outras Câmaras do país que ficaram com os edificios. Nós não queremos. Amanhã, um dia chegava, para retirar a PSP, a CCDR, a APA e ANPC do edificio e entregá-lo na segunda-feira ao Ministério da Justiça.*

*A inacreditável relação dos Ministérios que já não é um problema só deste. É um clássico absurdo da governação do nosso país, continua a deixar as coisas neste miserável estado.*

*Agora, disponibilidade para tudo. Propostas escritas, propostas escritas senhora doutora, de edifícios municipais, de edifícios privados com negociação feita por mim de arrendamento, tudo e mais alguma coisa.*

*O problema do Governo que nós temos do Partido Socialista é que trabalha muito pouco. Não são competentes e não têm capacidade de decisão. São bons rapazes e boas raparigas. É boa gente. Mas não trabalham e não têm capacidade de decisão.*

*E grande esmagadora maioria deles não tem competência para a função que exercem.*

*O Pires da Rosa não percebeu o ponto 48. Muito simples Pedro. É das coisas mais importantes que tem a informação municipal. A questão está aqui, e o vosso Presidente da Câmara é Membro do Comité das Regiões. É a primeira vez na história deste município que o Presidente da Câmara é Membro do Comité das Regiões e temos que dar à perna para que o meu sucessor consiga manter essa posição, não é fácil, não é nada fácil.*

*Estamos numa ambiência importantíssima. Estamos a arrancar com o novo Quadro Comunitário de Apoio e temos eleições ao Parlamento Europeu.*

*Não terá consciência V.exa porque não sabe nada disso, que as instituições europeias praticamente param a partir do arranque da época de Setembro/Outubro deste ano, as dinâmicas param até às eleições. E o grande problema que se coloca na União e por isso esse pequeno texto, fico muito contente que tenha lido, peço apenas que reflita pouco nele.*

*É que estamos perante um potencial drama nas eleições ao Parlamento Europeu do próximo ano. Porquê? Por causa da estabilidade da governação das duas instituições europeias. A nossa União Europeia esteve sempre habituada a que um partido sozinho ou os dois maiores partidos europeus, governassem a União Europeia. Partido Socialista e Partido Popular Europeu.*

*Na última eleição ao Parlamento Europeu tivemos o primeiro susto. É que os dois maiores partidos não fazem maioria no Parlamento. Teve-se de arranjar um terceiro partido que, com muitos problemas na negociação, tem sido basicamente fiel aos compromissos.*

*O grande problema na próxima eleição é que os europeus e os líderes políticos, transformem a eleição ao Parlamento Europeu numa eleição de apoiar ou criticar o Governo Nacional ou Governo Regional.*

*É um clássico que não é só em Portugal. É em todos os países da Europa. E o problema hoje ou na eleição do próximo ano é que o CHEGA tem 14% em Portugal. É que o CHEGA da Itália é quem governa. É que o CHEGA da Suécia tem 21% é quem manda no Parlamento e condiciona a governação. É o CHEGA da Polónia é quem Governa. É o CHEGA da Hungria, é o CHEGA da Alemanha, o CHEGA da Dinamarca, da Holanda, etc, têm pesos muito importantes. Esta é a questão capital da eleição do Parlamento Europeu. Que tenhamos a coragem, nós portugueses, de dizer não, à disputa da política portuguesa na eleição ao Parlamento Europeu.*

*A eleição ao Parlamento Europeu do próximo ano é de uma importância capital, é de um risco crítico da maior gravidade para a estabilidade da governação da União Europeia. E esta é a questão tão importante do que o pequeno ponto 48, que felizmente chamou a atenção de Vossa Excelência.*

*Quero agradecer as intervenções do Prior, do Filipe, do Calafate, da Ângela e da Catarina. Todas elas, deixar apenas uma nota ao Calafate sobre o concurso de ideias. Foi, de facto um contributo diferente para que este processo possa ter um futuro diferente. E um contributo positivo. Essa é a nossa nota dar um contributo positivo. Muito obrigado.”*

#### Membros da Assembleia

Vogal Gabriel Bernardo (CH) <sup>048</sup>

Vogal Ernesto Barros (CDS)<sup>049</sup>

Vogal Pedro Pires Rosa (PS)<sup>050</sup>

Da Câmara Municipal  
Presidente da Câmara:<sup>051</sup>

Não havendo mais intervenções o Presidente da Mesa deu como concluída<sup>052</sup> a apreciação da Informação Escrita

**Continuando, nos termos do número 3 e 4, do artigo 57.º, do Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 setembro, colocou à deliberação do plenário a aprovação em minuta da acta respeitante à reunião da Sessão, não se verificando oposição.**

**Depois de lida, a acta em minuta foi colocada à discussão, não se verificando intervenções.**

**Submetida à votação, a acta em minuta foi aprovada por unanimidade,<sup>053</sup> cujo texto se anexa, fazendo parte integrante da presente acta.**

**Continuando o Presidente da Mesa deu por encerrada a reunião da sessão, informando que a Sessão continuará no dia 28 de Abril de 2023.**

**Eram 24:00 horas do dia 21 de Abril de 2023.**

**Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião da sessão, nos termos do disposto no artigo 45.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, coordenador da subunidade da estrutura orgânica de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.**

(3:30)